

ERA UMA VEZ, NUM MUNDO ENCANTADO

Período de vigência

2023 / 2024

2024 / 2025

2025 / 2026

Conteúdo

ERA UMA VEZ, NUM MUNDO ENCANTADO	1
INTRODUÇÃO	4
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	4
II- CARACTERIZAÇÃO DA CASA DAS ABELHINHAS.....	6
1- ENQUADRAMENTO-MEIO.....	6
1.1. Localização	6
1.2. População.....	6
1.3. Caracterização da Instituição	7
1.3.1 - Caracterização das salas	8
Horário de funcionamento.....	9
1.5 Funcionamento organizacional.....	9
1.3. Recursos físicos	10
1.3.1. Valência da creche	10
1.3.2. Valência do pré-escolar.....	10
3.3- Espaços Comuns	10
1.4. Recursos humanos	11
5. OFERTA EDUCATIVA.....	12
5.1- Atividades Curriculares	12
5.2- Atividades de Enriquecimento Curricular.....	12
IV- PROJETO EDUCATIVO	12
1 – OBJETIVOS GERAIS E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO	12
2 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO	13
2.1 – Metodologias Pedagógicas	13
3 - TEMA DO PROJETO - TRIÊNIO 2023/2026	15
3.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA “Era uma vez, num mundo encantado”	15
3.2- CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO	19
3.2.1- Intencionalidades.....	19
3.2.2 - Áreas de Conteúdo	19
4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	20
4.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação.....	20
4.2- Intervenientes do processo de avaliação	21
4.3 - Momentos de avaliação/observação.....	21
5 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	22
6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE	23

V – CONCLUSÃO	24
VI - BIBLIOGRAFIA	25

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)

O termo “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zabalda a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas.

É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

Sendo globalizante, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2020/2023), sob o tema: “Tantas Mãos, um só Planeta...”

II- CARACTERIZAÇÃO DA CASA DAS ABELHINHAS

1- ENQUADRAMENTO-MEIO

1.1. Localização

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça está localizado na Rua Padre António Mendonça, nº 220, freguesia de Airães. Esta é uma das freguesias pertencentes ao concelho de Felgueiras, distrito do Porto.

É uma freguesia que está em pleno desenvolvimento, uma vez que se encontram, frequentemente, habitações a serem construídas, possui um agrupamento de escolas que foi recentemente melhorado e aumentado, junta de freguesia com diversos serviços de apoio à comunidade, assim como atividades de lazer e de desporto para todas as idades. Em relação aos espaços verdes, são muitos os existentes, até porque o Centro se encontra numa quinta, onde existe um parque de lazer de larga extensão.

As atividades mais frequentes nesta comunidade estão ligadas à agricultura, bordados, indústria têxtil e calçado e construção civil. Predomina um nível socioeconómico homogéneo, abarcando um nível, essencialmente, médio-baixo. O Centro tem, nas suas proximidades, apenas habitações individuais, estando, portanto, situado num local bastante calmo e sossegado.

1.2. População

As crianças que frequentam a Instituição são oriundas da própria freguesia e de freguesias limítrofes, como de Vila verde, Refontoura, Unhão, Pedreira, Aparecida, Margaride e Lagares.

Os pais/encarregados de educação possuem habilitações literárias que vão desde antiga 4ª classe, predominando o ensino secundário, sendo, por conseguinte, as suas profissões não muito diversificadas: sector secundário e terciário.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação faz-se através da participação em várias reuniões promovidas pelo centro e em vários projetos que tem vindo a implementar. Estes elementos fulcrais da comunidade educativa acompanham normalmente as atividades que são realizadas.

1.3. Caracterização da Instituição

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça é uma obra de solidariedade social que nasceu a partir da doação da Quinta do Roço pelo Senhor Padre António Pacheco Barbosa de Mendonça, ilustre filho desta freguesia, que deixou em testamento os seus bens à comunidade de Airães com o destino de serem aplicados à educação de crianças e jovens, bem como ao apoio dos mais desfavorecidos, nomeadamente os idosos.

Daí, nasceu o projeto do atual edifício que teve a participação da comunidade de Airães, do Instituto de Segurança Social pelos acordos de cooperação e alguns apoios do PIDAC.

O início da construção do Centro deu-se em dezembro de 1998 e foi dado como concluído em junho de 2001.

Este Centro presta vários serviços à comunidade, para tal é dotado das seguintes valências:

- ▶ 1.^a Infância – creche; Jardim de Infância;
- ▶ 3.^a Idade – Lar; Centro de Dia e SAD (Serviços de Apoio ao Domicílio).

A Creche é um serviço de cuidados a prestar a crianças dos quatro aos trinta e seis meses.

O Jardim de Infância recebe crianças dos três aos seis anos de idade.

O Lar concede serviços de tratamento, alimentação e alojamento a idosos residentes no Centro. Já o Centro de Dia presta, também, serviços de tratamento, higiene pessoal e alimentação a idosos não residentes.

Por último, os SAD atribuem serviços de tratamento, alimentação, higiene pessoal e habitacional de idosos no seu domicílio.

Espaços comuns: auditório/dormitório; refeitório; biblioteca; salas de acolhimento; parque infantil e parque de lazer; gabinete de enfermagem e médico e secretaria.

Para garantir a segurança existe uma rampa de acesso à entrada e outra de ligação entre os pisos, pavimentos antiderrapantes, saídas de emergência bem sinalizadas, corredores, rampas e escadas com corrimãos, extintores de incêndio e detetores de fumos em todas as zonas.

1.3.1 - Caracterização das salas

O Berçário é composto por duas partes: uma composta por colchões, brinquedos, uma mesa, cadeiras, um móvel e uma bancada para muda de fraldas; a outra é composta por oito camas para descanso dos bebés.

Junto ao berçário há a copa que contém uma bancada, um frigorífico, um micro-ondas e um fogão elétrico.

A sala dos 12 aos 24 meses tem capacidade para 16 crianças com pouco mobiliário (1 móvel para brinquedos) e 2 móveis para material de desgaste e outros, uma mesa e 8 cadeiras, puffs e almofadas. A iluminação natural é proveniente da janela e da porta que a sala possui, permitindo também o seu arejamento. Na creche é importante que o espaço seja amplo, pois as crianças necessitam de espaço para gatinhar, dar os primeiros passos, correr e experimentar os diversos materiais. À volta da sala, livros de tecido, diversos tipos de brinquedos adequados à idade e animais que baloçam. As refeições das crianças desta sala são realizadas numa sala próximo da copa que possui cadeiras de alimentação e uma mesa de apoio.

No que diz respeito à sala dos 24 aos 36 meses e dos 3/4 anos a disposição e mobiliário são semelhantes: materiais lúdico/pedagógicos, o mobiliário correspondente a um quarto, bem como bonecas e vestuário. Existe ainda uma cozinha com o mobiliário correspondente e com diferentes utensílios para a mesma, sendo estes brinquedos adequados a estas idades. Há uma biblioteca com livros de capa dura e uma garagem. Também há duas mesas redondas para as atividades plásticas e para os lanches, uma manta onde é feito o acolhimento e uma banca onde são guardados os materiais de apoio às atividades.

A sala do pré-escolar 4/5 e 5/6 anos está situada no rés-do-chão do edifício. Estas salas possuem uma boa iluminação natural, têm portas em vidro que dão acesso ao exterior. Têm mobiliário e material pedagógico adequado a esta faixa etária, bem como jogos, material de iniciação à escrita e livros. Estas salas têm como apoio uma casa de banho e uma sala para preparação de lanche.

As salas são constituídas por área da leitura, computador, acolhimento, área dos jogos que possui um armário acessível às crianças. A área da casa é constituída quarto e cozinha estando equipada com móveis e objetos representativos destas divisões nas casas das crianças.

A área da expressão plástica está equipada com mesas e respetivas cadeiras, com materiais diversos, acessíveis às crianças, entre os quais se incluem diversos tipos de papéis, revistas lápis de cor e de cera, marcadores, plasticina e tintas.

Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7h e as 19h. Encerra na segunda-feira de carnaval, segunda-feira de Páscoa, feriados municipal e nacionais, no dia do passeio final de ano, véspera e dia de natal e véspera da passagem de ano e no dia 1 de janeiro.

1.5 Funcionamento organizacional

Este centro é dirigido por uma direção composta por vários elementos (naturais da freguesia de Airões) que tomam as decisões finais relacionadas com o funcionamento da Instituição. O presidente desta direção é o pároco da freguesia.

Para informar os pais e/ou encarregados de educação sobre reuniões de pais e atividades a realizar, o Centro faz passar a estes, através das crianças, auxiliares ou condutora da carrinha, uma circular onde informa dos assuntos a tratar ou qualquer pedido mais urgente. Sempre que necessário os pais poderão contactar as educadoras/professora nos horários de atendimento ou aquando de uma marcação prévia.

Na secretaria da instituição existe em processo individual de cada utente onde consta o contrato e processo individual de cada utente.

No dossier do gabinete, encontra-se arquivado diversos documentos: entrevista de diagnóstico – ficha de avaliação de diagnóstico; programa de acolhimento inicial, lista de pertences, lista dos responsáveis pela entrega e pela saída do utente; informação médica – medicação e autorização de medicação S.O.S., dietas e alergias; registos da realização dos processos; registos dos trabalhos da criança e da entrega periódica à família e registos da permanência.

As festas, convívios e passeios a realizar estão estabelecidos e calendarizados desde o início do ano letivo, sendo uma forma de levar os pais ao Centro, aproximando-os mais deste, fomentando assim um clima de participação e comunicação entre todos. Para além disso durante o ano letivo os pais participam ativamente em atividades propostas pela equipa educativa.

1.3. Recursos físicos

1.3.1. Valência da creche

- Berçário – com capacidade para 8 bebés dos 4 aos 12 meses
- Sala de 1 ano – com capacidade para 14 crianças dos 12 aos 24 meses
- Sala dos 2 anos - com capacidade para 18 crianças dos 24 aos 36 meses
- 1 Copa de Leites
- 1 Sala de refeições
- 1 Instalação sanitária para crianças
- 1 Instalação sanitária para adultos
- 1 Dormitório para a sala de 1 ano
- 1 gabinete / sala de reuniões

1.3.2. Valência do pré-escolar

- Sala dos 3 anos – com capacidade para 20 crianças dos 3 aos 4 anos
- Sala dos 4 anos – com capacidade para 20 crianças dos 4 aos 5 anos
- Sala dos 5 anos – com capacidade para 20 crianças dos 5 aos 6 anos
- 3 casas de banho para as salas
- 1 copa
- 1 gabinete / sala de reuniões
- 1 biblioteca
- 1 sala de arrumos
- 1 sala de acolhimento
- 1 auditório / dormitório
- 1 refeitório

3.3- Espaços Comuns

- Secretariado
- 1 Sala de Reuniões
- Gabinete da Direção
- Gabinete da Direção Técnica

- Gabinete Médico / enfermagem
- Sala de Isolamento/recobro
- Sala multiusos
- Refeitório
- Cozinha
- Lavandaria
- 3 Instalações sanitárias para adultos
- Rampa de acesso exterior
- 1 Arrecadação
- Lugares de estacionamento

1.4. Recursos humanos

Pessoal docente:

O corpo docente desta instituição é constituído por:

- cinco educadoras:
 - duas são responsáveis por grupos da creche;
 - três são responsáveis por grupos do jardim de infância; (uma das quais acumula com a função de coordenadora pedagógica)
 - professora de música
 - professora de inglês
 - professora de dança

Pessoal não docente:

O corpo não docente é constituído por:

- Presidente
- Diretora Técnica
- Médico
- Enfermeira
- Administrativa
- Oito auxiliares de ação educativa
- Duas motoristas
- Uma cozinheira

5. OFERTA EDUCATIVA

5.1- Atividades Curriculares

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, as Atividades Curriculares a desenvolver são integradas num Plano Anual de Atividades, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.

5.2- Atividades de Enriquecimento Curricular

Sabendo da importância do desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar que, contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no seu currículo. Assim, estas atividades funcionam, como complemento das atividades curriculares desenvolvidas, em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Lecionamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Música (4 meses aos 6 anos)
- Dança (2 aos 6 anos)
- Iniciação à Língua inglesa (4 aos 6 anos)

IV- PROJETO EDUCATIVO

1 – OBJETIVOS GERAIS E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado

da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o nosso projeto tem como principais objetivos:

- Fazer da instituição um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...).
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.
- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.

2 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

2.1 – Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, revemo-nos num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.

Apesar de distintas, as metodologias adotadas detêm princípios de ação comuns, que estão na base da prática educativa da equipa docente, nomeadamente:

1. **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, "...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança. "(OCEPE pp. 9). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.
2. **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve "... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (OCEPE pág.10)
3. **Deve dar resposta a todas as crianças:** A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. A diferença deve ser perspectivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo. (OCEPE pág.11)
4. **Construção articulada do saber:** O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de

aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos. (OCEPE pág.11).

Tendo o corpo de docentes da nossa instituição formação académica em várias Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Este carácter eclético do nosso projeto permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa e da experiência proporcionada aos nossos alunos enriquecendo, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também aos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

- Metodologia High Scope
- Pedagogia de Projeto
- Movimento da Escola Moderna – MEM
- Montessori

3 - TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2023/2026

3.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA “Era uma vez, num mundo encantado”

Assim, para o triénio de 2023 – 2026, as respostas educativas terão como tema, “ERA UMA VEZ, NO MUNDO ENCANTADO”. O riquíssimo mundo da imaginação das crianças dá, a nós educadores, a oportunidade de trabalhar com assuntos pertinentes ao nosso dia a dia de forma descontraída e agradável despertando na criança a sua imaginação. Desta forma, o projeto “Era uma vez, num mundo encantado” foi elaborado para estabelecer um trabalho multidisciplinar de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos de maneira lúdica e

encantadora como: fábulas, músicas, brinquedos, brincadeiras, contos, teatro, etc., garantindo assim uma aprendizagem significativa. A finalidade das nossas respostas educativas, visa a criação de um ambiente saudável que permita à criança o seu desenvolvimento global, respeitando o ritmo individual de cada um, e criando para todos igualdade de oportunidades de acesso a experiências. Acreditamos que a criação de condições de participação e o respeito por cada uma das nossas crianças, fará com que cada uma cresça de forma feliz e saudável. No final de ano letivo, cada criança terá mais e melhores conhecimentos em relação aos temas em estudo, mas terá sobretudo mais e melhores condições de ser cidadão responsável, consciente e crítico, expressando-se de forma livre e adequada, respeitando e fazendo-se respeitar. Este tema é dividido em três sub-temas para trabalhar em cada ano deste triénio:

- ano letivo 2023/2024 – “Era uma vez...” (contos infantis)
- ano letivo 2024/2025 - “O Teatro Infantil”
- ano letivo 2025/2026 - “Arte...” (brinquedos, música, poesia)

Objetivo geral:

Permitir que a criança interaja e expresse desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando as suas vivências e familiarizando-se aos poucos na construção do conhecimento, desenvolvendo competência no meio em que vive para sua inserção de forma crítica e autónoma no mundo real e imaginário.

Objetivos Específicos:

1. Estimular a oralidade e criatividade de cada criança.
2. Aceitar que tanto o perder quanto o ganhar fazem parte do nosso dia-a-dia.
3. Promover o desabrochar do ato criador através de exploração simbólica, a fantasia e a imaginação.
4. Propiciar atividades envolvendo a expressão corporal, memória, imaginação, socialização e linguagem
5. Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
6. Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores: espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...).
7. Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
8. Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.

9. Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
10. Permitir a cada criança que, ao longo da sua aprendizagem, se desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade e a autoconfiança.
11. Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.

4.1. “Era uma vez...” (2023/2024)

A história é uma narrativa que se baseia num tipo de discurso enraizado no imaginário de uma cultura. As fábulas, os contos, as lendas são organizados de acordo com o repertório de mitos que a sociedade produz. Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um adulto a criança, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção da sua identidade social e cultural, possam ser-lhes apresentados. Um dos principais objetivos de se contar histórias é o da recreação. Mas a importância de contar histórias vai muito além. Através delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o carácter, desenvolvendo a confiança na força do bem, proporcionando o viver o imaginário. Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado), o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais (todas as histórias tem princípio, meio e fim). Os enredos são geralmente organizados, de forma a que um conteúdo moral possa ser inferido das ações das personagens e isso leva à construção da ética e da cidadania nas crianças.

Objetivos Gerais:

1. Desenvolver a linguagem;
2. Fomentar a imaginação;
3. Recriar situações contadas;
4. Enriquecer o vocabulário;
5. Transmitir sentimentos;
6. Gerir as emoções;

4.2. “O Teatro Infantil” (2024/2025)

O teatro infantil tem uma importância fundamental na educação, podendo colaborar para que a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, opinando, criticando e sugerindo, bem como ajuda a criança a desenvolver alguns aspetos como a criatividade, a coordenação, a

memorização e o vocabulário. A escola que insere o teatro nas suas atividades faz com que as crianças construam um crescimento cultural que vai além da sala de atividades, através do discurso espontâneo da linguagem teatral, motivando e despertando uma aprendizagem prazerosa, construindo o desejo de aprender. O teatro, quando devidamente estruturado e acompanhado, ajuda o educador a perceber traços da personalidade da criança, do seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento, permitindo um direcionamento melhor para a aplicação do trabalho pedagógico.

Objetivos:

1. Contribuir no desenvolvimento e na formação do caráter da criança;
2. Melhorar e favorecer à dicção das crianças;
3. Estimular a memória, a atenção e a concentração das crianças;
4. Fazer crescer a sua autoestima;
5. Combater a timidez e a vergonha;
6. Ensinar a criança a relacionar-se com outras crianças e a trabalhar em grupo;
7. Favorecer ao autoconhecimento;
8. Despertar a consciência corporal e a coordenação motora;
9. Aproximar as crianças à poesia;
10. Reforçar o interesse das crianças pela leitura e literatura;
11. Ensinar as crianças a controlar as suas emoções;
12. Motivar o exercício do pensamento;
13. Permitir que as crianças brinquem com o mundo da fantasia.

4.3. “ A Arte” (2025/2026)

“A aprendizagem da arte e da cultura nas escolas constitui uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania intercultural. A presença da arte na educação, através da educação artística e através da educação pela arte contribui ao desenvolvimento integral de crianças e jovens” (XII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura, 22 de Abril de 2009). “A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também, das artes.” Pretendemos com esta temática

que toda a comunidade educativa participe e desenvolva o seu sentido estético e que isso seja visível na preservação, decoração e utilização dos espaços físicos; bem como a construção dos próprios brinquedos, dêem importância à música e como a podem utilizar e explorar bem como a poesia e a pintura.

Objetivos:

1. Desenvolver a criatividade e a imaginação;
2. Explorar instrumentos musicais;
3. Explorar novos materiais e manuseá-los;
4. Transmitir sentimentos e emoções;
5. Realizar produções artísticas;
6. Reaproveitar material.

3.2- CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO

3.2.1- Intencionalidades

Neste projeto, assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança.

Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, inculcando na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade. Como objetivo primordial, pretendemos incentivar e contribuir para fomentar o gosto pelo livro e pela leitura, bem como promover a imaginação e criatividade das crianças, não descorando o mundo da fantasia.

3.2.2 - Áreas de Conteúdo

O Projeto Educativo da valência da infância do CSPAM tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Será através das “áreas de conteúdo”, que a criança irá “...desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com

sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender” (OCEPE pág.35)

Desta forma, na nossa prática educativa, proporcionaremos às crianças situações de aprendizagem diversificadas, e necessariamente mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento. Valorizando, conseqüentemente as suas experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança, privilegiando uma construção articulada do saber.

4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

4.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Ao contrário de outras valências (como a valência de 1º Ciclo), a avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa. É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos pelo educador, a quando do diagnóstico de interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo susceptível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível. A avaliação permite também ao educador, a partir dos efeitos que vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico. Desta forma, o educador concebe e desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento. Neste processo, o educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:

1. **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

2. **Diálogos individuais e/ou coletivos:** a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

3. **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança:** permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

4.2- Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica
- Pais/Encarregados de Educação
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

4.3 - Momentos de avaliação/observação

No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu projeto pedagógico / projeto curricular de sala, bem como, o plano individual das diferentes crianças do grupo.

No final do primeiro e segundo semestres, o educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

5 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelos pais/família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo. Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os pais/ famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos. Assim, os pais/famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior

- Workshops e ações de sensibilização
- Festa final de ano

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”
(OCEPE, pp. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

Na nossa instituição procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas / passeios / visitas / desfiles
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais

V – CONCLUSÃO

A tomada de consciência, que assenta em modelos de desenvolvimento sustentáveis, para além de uma obrigação coletiva, deve despertar em cada indivíduo a responsabilidade de viver de forma equilibrada e de forma sustentável. Educar no âmbito da formação pessoal e social e da área de conhecimento do mundo implica conhecer, respeitar, valorizar e sentir o outro, o nosso meio e o que podemos desenvolver de forma a promover atos conscientes e de responsabilidade pelo futuro do nosso planeta.

Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia e incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo. Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

Pensamos na nossa instituição como uma Unidade Educativa onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Em síntese, neste triénio teremos como principais metas trabalhar a consciência, incentivar a introdução de temáticas transversais e contribuir para a mudança de comportamento face ao ambiente. Pretendemos também desenvolver a participação e o pensamento crítico, a responsabilidade moral e desafiar as crianças a tornarem-se agentes da mudança que urge implementar. Em suma, apostamos na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã.

Acreditamos que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado “Tantas Mãos, um só Planeta...”, contribuirá decisivamente para este propósito.

VI - BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “ O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2018). Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.
- Zabalda, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Zatti, Vicente. (2007). Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire. Porto Alegre. Edipucrs.
- Zimerman, David. (2004). Bion: Da Teoria à Prática. Porto Alegre: Artmed.
- Lei n. 49/2005, de 30 de agosto
- Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio